



Caminho da Espiritualidade

Vida entre ser e aparência

Ir. Christina Mülling OSF

Tradução: IFC-TOR

I. Fundação Franciscana



Giotto, Obediência, Igreja inferior, Assisi
© www.assisi.de 2011, Stefan Diller

Na igreja menor de São Francisco, o obediente Francisco é representado com uma pala de cordas que Deus, o Pai, segura com suas mãos. À primeira vista ele parece um fantoche. Não é uma imagem desejável para um homem de hoje: o homem obediente como um fantoche sem vontade nas mãos de um outro?

1. Encontrar o Centro da Gravidade

Mas se você olhar mais profundamente, esta imagem passa a ter um significado diferente. Em seu ensaio sobre a marionete, Kleist se pergunta por que as marionetes são tão fascinantes para as pessoas. Ele chega à conclusão que é porque elas têm apenas um foco. Todos os membros são orientados a este centro de gravidade, não importa qual dos cordões você puxe ou como você move a figura. É isso que torna os movimentos da marionete tão elegantes e fascinantes. Visto desta maneira, levar uma vida em obediência significa ter encontrado o centro de gravidade e orientar todos os movimentos do coração, todos fazendo e pensando a partir do próprio centro de gravidade. Num segundo passo, Kleist se pergunta por que as pessoas geralmente não são tão inspiradoras. Ele chega à conclusão que as pessoas geralmente têm dois focos principais: o ser e a aparência. Esse conflito interno os torna não dignos de confiança e com pouco fascínio.

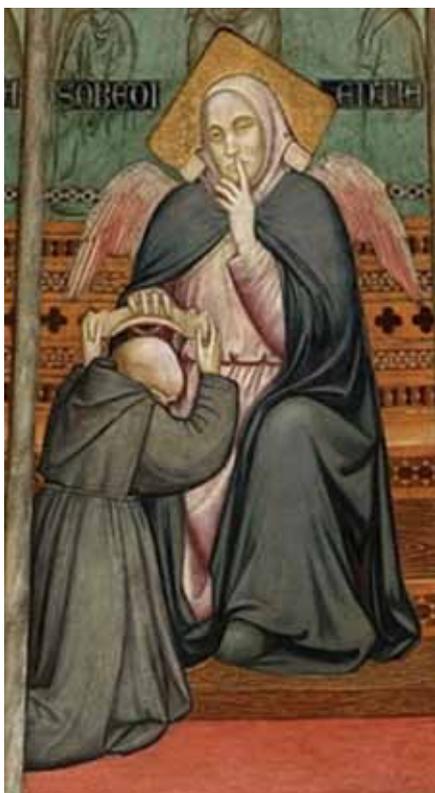
Francisco ainda fascina muitas pessoas hoje em dia. Isso, talvez, porque em sua vida ele encontrou o foco para o qual ele direcionou tudo: Deus!

Além de tudo, Francisco não foi para qualquer mãos que Francisco se entregou. Ele coloca sua

vida nas mãos de Deus. Ele experienciou esse Deus como alguém que o ama incondicionalmente, em quem ele pode confiar cegamente e que o cerca de misericórdia. Ele quer pertencer a esse Deus, ele quer ser guiado por ele, nele ele quer se encontrar a si mesmo cada vez mais profundamente.

2. Obediência deve ser Iluminada

Se olhamos ainda mais profundamente para essa imagem, ela decodifica ainda mais a essência da obediência. Ele descreve uma sala capitular sob Francisco. No centro, a obediência imposta a Francisco o jugo do qual Jesus diz: “Tome meu jugo sobre você e aprenda de mim, pois sou manso e humilde de coração; assim você encontrará descanso para sua alma. Pois meu jugo é suave e meu fardo é leve” (Mt 11, 29-30).



Giotto, Obediência, Igreja inferior, Assisi
© www.assisi.de 2011, Stefan Diller

A obediência é uma admoestação ao silêncio, segurando um dedo em frente à boca. O silêncio é necessário para ouvir o sussurro suave do Espírito, para reconhecer a voz suave de Deus entre as muitas vozes altas.

A sala tem duas janelas através das quais a luz reflete na obediência, libertando-a das trevas e da cegueira.



Giotto, Obediência, Igreja inferior, Assisi
© www.assisi.de 2011, Stefan Diller

Abaixo da janela esquerda, a Santa Prudência, a Sabedoria, é representada com uma auréola quadrada. Ela segura uma bússola na mão. Na frente dela há um sextante, um instrumento moderno para esse tempo. A Sabedoria dá orientação, alinhando-se com o conhecimento do tempo. Ela tem uma face na frente e atrás, ou seja, ela é prudente. Ela tem uma visão do passado, do presente e do futuro. Desta forma, ela dá a orientação à consciência e aguça-a. É uma tarefa elementar das pessoas humanas aguçar sua consciência e trabalhar em seu desenvolvimento para que a obediência permaneça prudente e não se torne cega.

Abaixo da janela direita, a fé está ajoelhada. Tem uma vela acesa na mão e ilumina a obediência à sua própria maneira. Até mesmo Israel sabia que a fé vem da escuta. “Escuta, Israel, o Senhor nosso Deus é o único, o único Senhor” (Dt 6, 4).

A fé vem da escuta da Palavra de Deus. A pessoa obediente quer pertencer a Deus. Por isso, é importante ouvir a Palavra de Deus e abrir-se a ela. Para que a obediência não se torne unilateral, no entanto, ambas as „luzes“ são necessárias. A consciência deve ser formada e desenvolvida para que possa haver orientação verdadeira. A consciência deve ser formada e depois desenvolvida para que possa haver verdadeira orientação. Uma consciência pode facilmente ser abusada ou estar envolvida em sentimentos de culpa onde não há culpa. É por isso que a consciência precisa de formação, de uma abertura para o conhecimento teológico e científico de todo tipo.

3. Obediência para Francisco

Na terceira admoestação, Francisco nos apresenta três formas de obediência. Elas oferecem orientação não apenas para os religiosos, mas também para todos aqueles que desejam moldar suas vidas ouvindo uns aos outros.

O Senhor diz no Evangelho: „Quem não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo“ e: „Quem quiser salvar sua vida, a perderá“. Esse homem deixa tudo o que possui e perde seu corpo e alma, que se entrega completamente nas mãos de seu superior em obediência.

E o que quer que ele faça e fale, se ele sabe que não é contra a vontade do seu superior, então esta é a verdadeira obediência, somente se prover que o que ele faz é bom.

E quando o sujeito uma vez vê algo que ele considera melhor e mais útil para sua alma do que o que o superior ordena que ele faça, ele voluntariamente sacrificará sua própria percepção para Deus; mas o que vem do superior ele procurará ativamente cumprir. Pois esta é a obediência que nasce do amor, porque satisfaz a Deus e ao próximo.

Mas, se o superior ordenar ao sujeito que faça algo contra sua alma, o sujeito pode não lhe obedecer, mas não deve ignorá-lo. E se ele for perseguido por alguns, ele deve amá-los ainda mais por causa de Deus. Pois aquele que suporta a perseguição em vez de querer ser afastado de seus irmãos verdadeiramente persiste em perfeita obediência, porque dá a vida por seus irmãos.

Admoestação 1-9 (FQ 47)

Em primeiro lugar, Francisco fala de verdadeira obediência. É normal que num relacionamento, numa família, numa comunidade religiosa, os acordos sejam feitos e mantidos. Assim que compartilho minha vida com os outros/as, não posso mais viver como se estivesse sozinho/a. Minhas decisões também devem ser baseadas no bem-estar dos outros/as e do todo.

Em segundo lugar, Francisco fala de obediência amorosa. Essa forma de obediência envolve abandonar minhas próprias idéias e concepções em prol do amor e da paz, mesmo que eu as considere a melhor solução. Se eu quiser impor a minha, mas a paz ou o amor sofrerem, é melhor renunciar a ela - se não for contra a minha consciência.

Francisco, no entanto, coloca no topo a obediência perfeita. Isso representa a seriedade da obediência, que raramente é exigida de nós na vida cotidiana. Em perfeita obediência, uma pessoa está comprometida com sua consciência, a qual deve seguir, mesmo que seja contra seu superior / vizinho. Esta forma de obediência liberta aqueles que obedecem de seguir uma ordem, mas não de seu relacionamento com os outros e de lidar com as consequências da suposta desobediência: mesmo que eles persiguam e batam em você, você não deve abandoná-los! Essa capacidade e vontade de sofrer é a pedra fundamental para a autenticidade dessa obediência.

A obediência em Francisco é também sempre um evento recíproco ao serviço da fraternidade. De acordo com o Direito Canônico em vigor na época, havia dois tipos de Cristãos: „Aqueles que comandam e aqueles que obedecem. Os primeiros são clérigos, os últimos leigos“, escreveu o sábio Camaldulense Gratian por volta de 1140 em seu „Decretum“, que sistematizou decisivamente a lei eclesiástica. Francisco desejou que ninguém, nem clero nem leigos, nem „superiores“ nem „subordinados“ exercesse o poder sobre o outro de maneira alguma. O amor deve ser o único critério pelo qual a obediência deve ser medida.

Da mesma forma, nenhum irmão deve exercer poder ou domínio aqui, muito menos entre os próprios irmãos. Pois, como o Senhor diz no Evangelho, „Os príncipes das nações dominam sobre elas, e aqueles que são maiores exercem poder sobre eles.“ Não será assim entre os irmãos. Mas quem quiser se tornar o maior entre eles, seja seu servo e guardião, e quem é o maior entre eles, torna-se como o menor. E nenhum irmão deve fazer mal a outro irmão, ou falar mal a outro. Em vez disso, através do amor do Espírito, eles devem voluntariamente servir e obedecer uns aos outros. E esta é a verdadeira e santa obediência de nosso Senhor Jesus Cristo. unseres Herrn Jesus Christus.

Regula non bullata 5,9-15 (FQ 74)

Conclusão:

A obediência tem em mente as exigências da vida cotidiana, o amor e a convivência pacífica, na medida em que esta não é uma questão de consciência.

A consciência tem a maior prioridade na obediência. No caso de um caso sério, a consciência nos liberta da obediência a uma pessoa, mas não de nosso relacionamento com essa pessoa.



GiOTTO, Obediência,, Igreja inferior, Assisi © www.assisi.de 2011, Stefan Diller

II. Do conhecimento para a vida

1. Eu / Nós contemplamos o afresco de Giotto:

- O que me atrai ou me perturba?
- O que é importante para mim pessoalmente em relação à obediência?
- Com quais formas de obediência, em minha própria vida, estou familiarizada? Quais são as experiências que tive com elas?
- O que eu / o que nós podemos fazer para formar nossa consciência?
- Onde eu sinto que tenho que ser obediente e o que pode me ajudar nisso?

2. Escutando com uma Atitude de Obediência

Uma atitude essencial da obediência é a Escuta. Existem diferentes tipos de escuta. Pode-se simplesmente escutar, pode-se escutar e ser „toda ouvidos“. A pessoa que simplesmente escuta compreende o que é dito. Um bom ouvinte também percebe como algo está sendo dito. Mas somente aquele/a que é „todo ouvidos“ também entende o qual é o significado daquilo que está sendo dito. Se eu emprestar meu ouvido para alguém, então eu sintonizo com eles/as, estou à disposição deles/as. Eu sinto que eu pertença a eles/as.